

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-469-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693210309>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A SÍFILIS E A SÍFILIS CONGÊNITA NO CENÁRIO ATUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Augusto Fernandes

Alecssander Silva de Alexandre

Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103091>

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE E NOVAS MEDIDAS DE CONTROLE NO BRASIL


Glêndha Santos Pereira

João Nikolai Vargas Gonçalves

Ely Paula de Oliveira

Laura Alves Guimarães

Leonardo Vieira do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103092>

CAPÍTULO 3..... 16

ANÁLISE DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO


Sabrina Pavlack Venites

Ayrla Loany Alves Cordeiro

Izane Caroline Borba Pires

Letycia Santana Camargo da Silva

Lohayne Goulart Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103093>

CAPÍTULO 4..... 23

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, COM ÊNFASE NO OFIDISMO, NO BRASIL, EM 2018 E 2019

Ana Gabriela Araujo da Silva

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103094>

CAPÍTULO 5..... 31

ASPECTOS GERAIS DA LEPTOSPIROSE EM HUMANOS


Letícia Batista dos Santos

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso

Antonio Rosa de Sousa Neto

Mayara Macêdo Melo

Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103095>

CAPÍTULO 6..... 43

COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE A HEPATITE B E C NO ESTADO DO PIAUÍ

Germana Gadêlha da Câmara Bione Barreto

Ana Vitória Braga Martins

Ana Larice de Oliveira Sampaio Ribeiro

Beatriz Silva Barros

Danilo de Carvalho Moura

Débora Araújo Silva

Fernanda da Silva Negreiros


Gleudson Araújo dos Santos

Hugo Santos Piauilino Neto III

Iago Pierot Magalhães

Leonilson Wendel da Silva Sousa

Letícia Thayná Nery da Silva Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103096>

CAPÍTULO 7..... 50

DESAFIOS HEMATOLÓGICOS NA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA

Ábia de Jesus Martins

Mônica de Fátima Amorim Braga

Raissa Ramos Coelho

Vanessa Maria das Neves

Alessandra Teixeira de Macedo

Yuri Nascimento Fróes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103097>

CAPÍTULO 8..... 64

FIBRILAÇÃO ATRIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Tavares Silva

Nara Alves Fernandes

Igor Gabriel Silva Oliveira

Ruth Mellina Castro e Silva

Isabella Cristina de Oliveira Lopes

Fyllipe Roberto Silva Cabral

Thaisla Mendes Pires


Daniel Brito Bertoldi

Júlia Lisboa Mendes

Maria de Sousa Amorim

Jaqueline Batista Araujo

Gabriel Augusto de Souza Alves Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103098>


CAPÍTULO 9..... 68

MORBIDADE E MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS EM RORAIMA, 2006-2020

Maria Soledade Garcia Benedetti

Emerson Ricardo de Sousa Capistrano

José Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103099>

CAPÍTULO 10..... 80

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Ana Liz Lopes Billegas
Flaviane da Cunha Medeiros
Jordana Rodovalho Gontijo Germano
Vanessa de Deus Gonçalves
Amanda Cristina Siqueira Rosa
Renata Silva do Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030910>

CAPÍTULO 11 91

MULHERES RESIDENTES DE BAIRRO DA PERIFERIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR. AVALIAÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR


Renata Baptista dos Reis Rosa
Thais Lemos de Souza Macêdo
Sara Cristine Marques dos Santos
Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030911>

CAPÍTULO 12..... 106

O IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM NEURALGIA TRIGEMINAL

André Luiz Fonseca Dias Paes
Leonardo Cordeiro Moura
Isabeli Lopes Kruk
Carolina Arissa Tsutida
Ana Beatriz Balan
Eduarda de Oliveira Dalmina
Fredy Augusto Weber Reynoso
Luana Cristina Fett Pugsley
Vitoria Gabriela Padilha Zai
Ana Carolina Bernard Veiga
Gustavo Watanabe Lobo
Márcio José de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030912>

CAPÍTULO 13..... 112

O PAPEL DA AUTOFAGIA NA INVOLUÇÃO UTERINA

Anna Clara Traub
Júlia Wojciechowski
Raphael Bernardo Neto


Carolina Dusi Mendes
Giovana Luiza Corrêa
Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030913>

CAPÍTULO 14..... 118

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PSORÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Victória Nunes Amaru
Felipe Marti Garcia Chavez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030914>

CAPÍTULO 15..... 126

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INJÚRIA RENAL NO ESTADO DO TOCANTINS:
MORBIMORTALIDADE E CUSTOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**


Guilherme Parreira Vaz
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030915>

CAPÍTULO 16..... 136

PERPECTIVAS DE TRATAMENTO NA TROMBASTENIA DE GLANZMANN


Vittoria Senna Dedavid
Lucas Demetrio Sparaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030916>

CAPÍTULO 17..... 141

**PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM JOVENS E FATORES
ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA**

Bruna Carvalho Botelho
Bruno Couto Silveira
Luycesar Linniker Lima Fonseca
Mariana Fonseca Meireles
Pedro Henrique Mateus de Oliveira
Alessandra dos Santos Danziger Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030917>

CAPÍTULO 18..... 155

**PREVALÊNCIA DE PREMATURIDADE DE RECÉM-NATOS ENTRE 2013 A 2018: REGIÃO
DE SAÚDE ILHA DO BANANAL, ESTADO DO TOCANTINS**

Malena dos Santos Lima
Hailton Moreira da Silva Filho
Ana Clara Silva Nunes
Luís Felipe Moraes Barros
Maria Carolina dos Santos Silva
Nayanna Silvestre Cartaxo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030918>

CAPÍTULO 19..... 160

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) NA POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA


Deciane Oliveira Sousa Dias Rosendo

Juliana Laranjeira Pereira

Éder Pereira Rodrigues

Carlito Sobrinho Nascimento

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030919>

CAPÍTULO 20..... 173


RELAÇÃO ENTRE MORTES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NA CIDADE DE CURITIBA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ighor Ramon Pallu Doro Pereira

Sofia de Souza Boscoli

Wilton Francisco Gomes

Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030920>

CAPÍTULO 21..... 180

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA FÁRMACOS RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO


Cleison Paloschi

Daniel Adner Ferrari

Diego Pícoli Altomar

Gabriela Ingrid Ferraz

Marcos Vinicius Marques de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030921>

CAPÍTULO 22..... 195

SARCOIDOSE E O ACOMETIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Gabriella Giandotti Gomar

André Luiz Fonseca Dias Paes

Chayane Karol Cavalheiro

Giovana Ferreira Fangueiro

Karyne Macagnan Tramuja da Silva

Luana Cristina Fett Pugsley

Maria Fernanda de Miranda Perche

Nicole Kovalhuk Borini

Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii

Raphael Bernardo Neto

Sophia Trompczynski Hofmeister

Rogério Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030922>

CAPÍTULO 23.....200

SÍFILIS CONGÊNITA E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Josemilde Pereira Santos

Jeane Debret Machado

Joyce Pereira Santos

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira

Maria Cristiane Aranha Brito

Pedro Satiro Carvalho Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030923>

CAPÍTULO 24.....214

TRACOMA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Danúbia Basílio Boaventura

Maria Soledade Garcia Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030924>

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, COM ÊNFASE NO OFIDISMO, NO BRASIL, EM 2018 E 2019

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Ana Gabriela Araujo da Silva

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Araguaína - Tocantins

Rodolfo Lima Araújo

Médico de Família e Comunidade,
Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Araguaína – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/7033526706326987>

RESUMO: Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos têm importância médica devido à frequência e a gravidade das complicações. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS), classificou o envenenamento por picada de serpentes como doença tropical negligenciada. O Brasil é um país de clima tropical, sendo uma região propícia para estes animais devido a invasão humana nos ambientes naturais.

Objetivo: Apresentar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos, com foco nos ofídios, no Brasil nos anos de 2018 e 2019.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional epidemiológico, através de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponíveis online pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:**

No período analisado foram notificados 533.994 acidentes por animais peçonhentos, sendo 11% por picada de cobra. Dentro dos acidentes ofídicos, 78% eram do gênero *Bothrops* e 36% dos acidentes ocorreram na região Norte. O perfil desses pacientes foi de homens (77%) entre 20 e 39 (34%) e 40 a 59 anos (30%). **Discussão:** A maioria dos estudos disponíveis sobre o assunto concordam com o perfil dos pacientes e das serpentes mais comuns. Acrescentando aos resultados dessa pesquisa, a predominância de lavradores da zona rural e da localização das picadas nos membros inferiores. **Conclusões:** O uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) é determinante na prevenção, devendo ser estimulado entre essa população mais vulnerável. A identificação do animal causador do acidente auxilia o manejo. Nessa perspectiva, o treinamento dos profissionais e a informatização dos sistemas de notificação favorece uma conduta mais eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes. Brasil. Epidemiologia. Ofídios.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF ACCIDENTS BY VENOMOUS ANIMALS, WITH EMPHASIS ON OFFIDISM, IN BRAZIL, IN 2018 AND 2019

ABSTRACT: Introduction: Accidents by venomous animals are of medical importance due to the frequency and severity of complications. In this sense, the World Health Organization (WHO), classified snakebite poisoning as a neglected tropical disease. Brazil is a country with a tropical climate, being a favorable region for these animals due to human invasion in

natural environments. **Objective:** To present the epidemiological profile of accidents by venomous animals, with a focus on snakes, in Brazil in the years 2018 and 2019. **Methods:** An epidemiological observational study was carried out, using information from the Notifiable Diseases Information System available online by the Department of Informatics of SUS (DATASUS). **Results:** During the period analyzed, 533,994 accidents involving venomous animals were 11% by snake bites. Among accidents, 78% were of the *Bothrops* genus and 36% of accidents occurred in the north region. The profile of these patients was men (77%) between 20 and 39 (34%) and 40 to 59 years old (30%). **Discussion:** Most of the research available on the subject agrees with the profile of patients and the most common snakes. Adding to the results of this research information that the majority of patients are from countryside and snake bites in the lower members. **Conclusions:** The use of personal protective equipment (PPE) is crucial in preventing, should be encourage among this most vulnerable population. The identification of the animal that causes the accident helps the management. In this sense, the training of this professionals and the computerization of notification facilitates a more efficient conduct.

KEYWORDS: Accidents. Brazil. Epidemiology. Offenses.

1 | INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes, ferrões, ou agulhões, estruturas por onde o veneno é injetado. Nesta classificação estão alguns gêneros de serpentes, escorpiões, abelhas, aranhas, dentre outros animais¹.

Os acidentes por animais peçonhentos têm importância médica devido à frequência e a gravidade das complicações¹. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2007, classificou o envenenamento por picada de serpentes como doença tropical negligenciada².

O Brasil é um país de clima tropical com regiões de florestas densas que são o hábitat natural desses animais. Com o crescimento urbano desordenado, a falta de saneamento básico e a invasão desses ambientes naturais, os acidentes por animais peçonhentos se tornam progressivamente comuns².

Dentro do escopo deste trabalho, os acidentes ofídicos receberão destaque. Os ofídios venenosos podem ser divididos em quatro gêneros de maior interesse médico, são eles: *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavel), *Lachesis* (surucucu) e *Micrurus* (coral)¹.

As serpentes peçonhentas são reconhecidas pela presença de fosseta loreal (um orifício situado entre o olho e a narina que funciona como um órgão sensorial termorreceptor) e dentes inoculadores bem desenvolvidos e móveis na porção anterior da mandíbula, contudo essas características não estão presentes no gênero *Micrurus*, este grupo não possui fosseta loreal, os dentes são pouco desenvolvidos e fixos¹.

Para diferenciar os gêneros através das características comuns entre as espécies, observa-se a cauda: o gênero *Bothrops* possui cauda lisa, o *Crotalus*, o guizo ou chocalho e

o *Lachesis*, escamas eriçadas. O reconhecimento do gênero de serpente causou o acidente é importante para a escolha do soro antiofídico específico, que é o único antídoto capaz de impedir a progressão das manifestações relacionadas ao veneno¹.

As cobras do gênero *Bothrops* são as principais causadoras de acidente ofídico no Brasil, são encontradas em ambientes úmidos, como matas, com espécies que se distribuem por todo o território nacional, de forma semelhante a distribuição das corais verdadeiras. O gênero *Lachesis* tem comportamento semelhante, porém encontra-se, principalmente, na Amazônia e Mata Atlântica. Enquanto, as cascavéis preferem regiões secas, arenosas e pedregosas de campos abertos e, portanto, não são encontradas em litorais e em florestas¹.

Os venenos possuem propriedades particulares de cada gênero, logo, manifestam-se com sinais/sintomas distintos, o que permite que o profissional de saúde suspeite de serpentes específicos. Por exemplo, devido a ação proteolítica do veneno das jararacas os pacientes desenvolvem dor e edema local importante; enquanto pela ação neurotóxica das cascavéis, os pacientes caracteristicamente apresentam uma fácies miastênica com ptose palpebral e flacidez da musculatura, além de dores musculares generalizadas devido a ação miotóxica¹.

Os acidentes laquéticos são similares aos brotrópicos, com a diferença da presença de sintomas da síndrome vagal, como hipotensão, bradicardia, tontura e escurecimento da visão. O veneno do gênero *Micrurus* possui neurotoxinas que se manifestam como fraqueza muscular progressiva com dificuldade de manter a posição ereta, podendo evoluir para insuficiência respiratória fatal por paralisia do músculo diafragma¹.

A depender da quantidade de veneno inoculado e da resposta imunológica do paciente, os sintomas podem ser leves, como dor e edema local, até sintomas fatais como choque, insuficiência renal aguda e insuficiência respiratória. A classificação da gravidade do paciente e o reconhecimento do gênero da serpente serão determinantes para um tratamento adequado¹.

Diante da frequência e da gravidade dos acidentes por animais peçonhentos, conhecer o perfil epidemiológico regional dos casos é relevante para que comunidade médica esteja preparada com estrutura e soro específico para manejar estes pacientes.

2 | OBJETIVO

Apresentar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos, com foco nos ofídios, no Brasil nos anos de 2018 e 2019.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional epidemiológico, realizado através de

informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (Sinan/SUS), tabeladas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. Por serem informações de domínio público, não é necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Para à análise foram selecionados os registros de notificação de acidentes por animais peçonhentos, nos anos 2018 e 2019, no Brasil. Os dados foram tabelados segundo a região brasileira de residência das vítimas.

As variáveis escolhidas para a observação foram o tipo de acidente (serpente; aranha; escorpião; lagarta; abelha; outros), por ser o foco do trabalho os acidentes ofídicos, foram selecionados o tipo de serpente (*Lachesis*; *Crotalus*; *Micrurus*; *Bothrops*), a faixa etária, sexo e a evolução do caso.

Para comparar os resultados desta pesquisa com outras informações publicadas na literatura, foram utilizadas pesquisas disponíveis em bases de dados como Scielo, PubMed e MedLine, acessados em janeiro e fevereiro de 2021.

4 | RESULTADOS

Tipo de Acidente	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Ign/Branco	366	4%	3840	42%	2972	33%	1473	16%	411	5%	9062
Serpente	19785	33%	16034	27%	13624	23%	4529	8%	5623	9%	59595
Aranha	2338	3%	5140	7%	23354	32%	39778	55%	2266	3%	72876
Escorpião	10614	3%	136685	44%	139609	45%	8368	3%	18114	6%	313390
Lagarta	787	6%	1780	14%	5240	42%	4013	32%	747	6%	12567
Abelha	2301	5%	16764	39%	14228	33%	7573	18%	1991	5%	42857
Outros	4046	17%	7582	32%	7515	32%	2583	11%	1921	8%	23647
Total	40237	8%	187825	35%	206542	39%	68317	13%	31073	6%	533994

Tabela 1: Notificações de acidentes por animais peçonhentos por tipo de acidente e região de residência das vítimas no Brasil entre 2018-2019.

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Ao analisar os tipos de acidentes, 313.390 (59%) envolviam escorpiões, seguido de 14% por aranhas e 11% por picada de cobra. As lagartas e abelhas estiveram envolvidas no menor número de acidentes, respectivamente, 8% e 2% aproximadamente. Estes animais apresentam predominâncias diferentes nas regiões, por exemplo, o escorpião, que no total foi o causador da maioria dos acidentes, causa mais acidentes na região Nordeste, enquanto as aranhas, na região Sul e as serpentes na região Norte e Nordeste. Os acidentes por lagartas e abelhas apresentam incidência aproximada entre as regiões Nordeste e Sudeste.

Tipo de serpente	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Região Centro-Oeste		Total
	N	%	n	%	n	%	N	%	N	%	
<i>Bothrops</i>	16501	40%	8457	21%	8874	22%	3019	7%	4176	10%	41027
<i>Crotalus</i>	471	9%	2196	42%	1699	33%	241	5%	580	11%	5187
<i>Micrurus</i>	84	14%	321	54%	118	20%	37	6%	37	6%	597
<i>Lachesis</i>	1075	92%	62	5%	12	1%	-	-	23	2%	1172
Não peçonhenta	655	15%	1854	41%	1076	24%	663	15%	267	6%	4515
Total	18786	36%	12890	25%	11779	22%	3960	8%	5083	10%	52498

Tabela 2: Notificações de acidentes por animais peçonhentos por tipo de acidente e região de residência das vítimas no Brasil entre 2018-2019.

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Considerando os tipos de serpente, percebe-se que o gênero *Bothrops* e *Lachesis* causam acidentes principalmente na região Norte, respectivamente, com 40% e 92% das picadas por essas cobras acontecendo nesta região. As *Lachesis* não foram a causa de nenhum caso na região Sul.

Enquanto o gênero *Crotalus* e *Micrurus* tem maior importância médica na região Nordeste, respectivamente, 42% e 54%. As serpentes não peçonhentas têm uma predileção a região Nordeste, com 41% dos acidentes ocorrendo nessa área.

Faixa Etária	Bothrops		Crotalus		Micrurus		Lachesis		Não peçonhenta		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Em branco/IGN	3	75%	-	-	1	25%	-	-	-	-	4
<1 Ano	451	75%	65	11%	9	2%	12	2%	62	10%	599
1-4	637	68%	103	11%	16	2%	16	2%	164	18%	936
5-9	1619	76%	201	9%	16	1%	51	2%	235	11%	2122
10-14	2818	81%	267	8%	31	1%	100	3%	282	8%	3498
15-19	3676	79%	384	8%	58	1%	145	3%	386	8%	4649
20-39	14023	78%	1700	9%	248	1%	460	3%	1623	9%	18054
40-59	12583	79%	1710	11%	160	1%	286	2%	1257	8%	15996
60-64	2119	79%	290	11%	17	1%	44	2%	197	7%	2667
65-69	1471	78%	221	12%	17	1%	27	1%	152	8%	1888
70-79	1308	78%	204	12%	18	1%	24	1%	119	7%	1673
80 e +	319	77%	42	10%	6	1%	7	2%	38	9%	412
Total	41027	78%	5187	10%	597	1%	1172	2%	4515	9%	52498

Tabela 3: Notificações de acidentes por animais peçonhentos por tipo de serpente e faixa etária das vítimas no Brasil entre 2018-2019.

Fonte: Adaptado do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

No total dos casos, a maioria dos acidentes ocorrem pelo gênero *Bothrops* (78%), seguida pelo gênero *Crotalus* (10%) e a minoria pelo gênero *Micrurus* (1,1%).

Ao analisar o perfil dos pacientes nos acidentes ofídicos, 40.434 eram homens (77%) entre 20 e 39 (34%) e 40 a 59 anos (30%). Essa prevalência é comum quando se analisa separadamente os diferentes gêneros das serpentes.

Em todas as faixas etárias a maioria dos acidentes são causados por jararacas, contudo salienta-se que nos menores de 10 anos, após as jararacas, há uma incidência importante de picada por cobras não peçonhentas.

No quesito evolução do caso, os pacientes evoluem para a cura em aproximadamente 85,7% do total de casos, destacando-se as serpentes não peçonhentas com um total de cura de 92%. Dentre as cobras venenosas, o gênero *Lachesis* apresenta o melhor percentual (88,7%).

A letalidade das picadas, no período analisado, foi de 0,4%, alcançando maiores resultados nos acidentes crotálicos ou laquéuticos com, respectivamente, 1% e 0,9% de óbitos pelo agravo notificado.

5 | DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a maioria dos acidentes por animais peçonhentos ocorrem na região Sudeste e Nordeste, respectivamente, 39% e 35%. Os principais agentes dos envenenamentos são os escorpiões com 59%, as serpentes representam 11% do todo e, dentro desta porcentagem, o gênero *Bothrops* (jararacas) é o mais comum (78%).

Com os poucos dados disponíveis, considera-se uma correlação entre a distribuição geográfica dos gêneros com os habitats naturais descritos nas literaturas. Por exemplo, as cascáveis habitam em regiões abertas de solos arenosos e pedregosos¹ e, nesta pesquisa, a maioria dos casos de acidentes crotálicos foram na região Nordeste, com menores porcentagens na região Norte.

Também, como esperado, não houve notificação de acidentes laquéuticos na região Sul, visto que essas cobras preferem regiões de mata, na Amazônia e Mata Atlântica.

Na análise do perfil das vítimas os adultos do sexo masculino são maioria, principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos. Este resultado é comum nas demais pesquisas analisadas^{3,2}.

Uma revisão de literatura com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos entre 1901 e 2000 por intermédio da análise de 30 trabalhos, evidenciou que: a maioria das vítimas eram homens lavradores entre 15 e 49 anos; o evento ocorre principalmente na zona rural, entre novembro e abril, durante o trabalho diurno. A picada ocorre nos membros inferiores, em geral, pelo gênero *Bothrops*. A jararaca é a espécie que determina a maior parte dos acidentes, fato que se explica pela abundância em que é

encontrada e com a sua distribuição geográfica na região Sul Americana³.

Os principais sintomas são dor e edema locais, evoluindo para insuficiência renal e hemorragia, classificando a maioria dos casos como moderados. O atendimento é realizado em menos de 6 horas, utilizando garroteamento até o centro de saúde, em que é utilizado o soro em mais da metade dos casos. Os pacientes ficam internados por 1 a 5 dias e apresenta letalidade geral de 0,45%. A letalidade é maior em casos de acidentes com o gênero *Crotalus* com 1,87%³.

Em outro estudo, realizado em Teresópolis-RJ, o gênero *Bothrops* também foi a maioria dos casos (81,8%). Contudo, apenas foram descritos acidente brotrópicos e laquéuticos.

Em Araguaína-TO, no período de 2007-2009, 73,7% dos acidentes eram causados por serpentes do gênero *Bothrops*, seguido de 6,8% por *Crotalus*. O perfil das vítimas foi homem (78%) de 19 a 40 anos de idade (38,8%), seguido de indivíduos entre 0 e 18 anos (26,2%). Esse resultado apresenta uma diferença com os da presente pesquisa, pois no Brasil em 2018-2019 o segundo colocado são aqueles entre 40 e 59 anos.

6 | CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho refletem uma susceptibilidade dos adultos do sexo masculino, lavradores e moradores da zona rural para os acidentes com animais peçonhentos. Dessa forma, o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) é determinante na prevenção destes agravos, devendo ser estimulado o uso dos mesmos entre essa população.

Além disso, foi possível observar uma relação clara entre os fatores ambientais e a distribuição das serpentes no território brasileiro. Isso demonstra o qual importante são os estudos epidemiológicos locais para traçar o perfil de cada sub-região.

A identificação do animal que causa o acidente auxilia o diagnóstico e norteia a conduta a ser realizada ao paciente. Nesse sentido, o treinamento de profissionais de saúde para essas situações específicas é fundamental para o diagnóstico correto do animal envolvido e para conduzir de forma eficaz o tratamento da vítima.

O conhecimento do perfil epidemiológico regional auxilia os profissionais na estruturação de um serviço preparado para os acidentes mais comuns, logo, a informatização dos sistemas de notificação facilita o acesso a essas informações.

REFERÊNCIAS

1. BOCHNER, Rosany; STRUCHINER, Claudio José. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão**. Caderneta de Saúde Pública, v. 19, n. 1, p. 7-16. Rio de Janeiro, jan-fev. 2003.

2. BRASIL. Ministério da Saúde – Fundação Nacional da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ªed. Brasília, out 2001.
3. PAULA, Ruth Cirpiano Milhomem Fortelaza de. **Perfil epidemiológico dos casos de acidentes ofídicos atendidos no hospital de doenças tropicais de Araguaína-TO**. 104 f. Dissertação (Mestrados em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
4. RITA, Ticiania Santa; SISENANDO, Herbert Ary; MACHADO, Claudio. **Análise epidemiológica dos acidentes ofídicos no município de Teresópolis-RJ no período de 2007 a 2010**. Revista Ciência Plural, v.2, n. 2, p. 28-41. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Adrenérgicos 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193

Alterações hematológicas 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60

Animais venenosos 16

Ansiedade 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 145, 147, 166, 170

Atenção primária 71, 107, 110, 146, 160, 169, 170, 171

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 48, 49, 59, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 99, 100, 103, 104, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 163, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 202, 203, 206, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223

C

Cardiologia 67, 104, 154, 173, 179

Colinérgicos 180, 181, 189, 190, 191, 192

Cuidados farmacêuticos 201

D

Depressão 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 160, 166, 168, 170

Doenças cardiovasculares 91, 92, 93, 104, 144, 145, 146, 150, 151

Doenças infectocontagiosas 10, 11, 53

Doenças negligenciadas 51

E

Epidemiologia 10, 11, 14, 15, 16, 23, 29, 34, 37, 40, 44, 49, 78, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 92, 126, 134, 142, 172, 197

F

Fármacos 52, 138, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203

Fibrilação atrial 64, 65, 66, 67

H

Hepatite B 43, 44, 45, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Hepatite C 44, 45, 46, 47, 49, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 78

Hepatites virais 2, 44, 45, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 212

I

Idade gestacional 155, 156, 157

Infarto do miocárdio 91, 173

Infecção em humanos 32

Inquérito epidemiológico 214

L

Leishmania 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 62, 63

Leptospira sp 32, 36

Leptospirose 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

M

Morbidade 68, 69, 71, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 108, 126, 128, 130, 134, 142, 163, 205, 208

Mortalidade 10, 11, 12, 14, 50, 51, 54, 59, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 98, 99, 129, 130, 133, 135, 142, 156, 157, 158, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 206, 208

Mortalidade materna 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Mycobacterium tuberculosis 10, 11, 12

N

Neuralgia do trigêmeo 107, 108, 109, 110

Notificação compulsória 44, 45, 47, 215

O

Ofídios 23, 24, 25

P

Prevalência 7, 28, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 65, 66, 71, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 174, 179, 184, 195, 198, 214, 215, 216, 221, 222

Prevenção à sífilis 1, 7

R

Registros de mortalidade 80, 81, 83

Roraima 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

S

Sarcoidose 195, 196, 197, 198, 199

Sarcoidose pulmonar 196, 197, 199

Saúde coletiva 89, 90, 92, 159, 172, 179

Saúde da mulher 80, 81, 82, 83, 91

Saúde mental 64, 65, 66, 67, 158, 159, 160, 162, 169, 170, 171

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Sífilis congênita 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Sistema nervoso autônomo 174, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 193

Sistema respiratório 185, 195, 196, 197, 199

Suicídio 65, 66, 67, 122, 166, 168, 169

T

TEPT 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Tipos de sífilis 1, 5

Tracoma 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

V

Vigilância epidemiológica 17, 48, 68, 69, 71, 214, 216, 221

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021